

ACM intervém para evitar demissão na ECT

JORNAL DE BRASÍLIA

O presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), foi obrigado a entrar em ação para impedir que o vazamento da notícia sobre a demissão da diretoria da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT) pelo ministro das Comunicações, Sérgio Motta, provocasse uma crise na base parlamentar governista. A demissão, que ocorreria ontem, foi abortada no fim do dia, depois de várias conversas entre os líderes do governo, ACM e o presidente Fernando Henrique Cardoso.

“Não aposto mais um centavo na demissão, desconheço completamente”, disse o presidente do PPB, Espiridião Amin (SC), no início da noite antes de embarcar. Mais cedo, Amin chegou a falar como se o fato já tivesse se consumado: “O triste não é o ministro demitir a diretoria da ECT, mas o presidente nomear um ministro que não pode demitir”. Amin é o padrinho político do presidente da ECT, Amílcar Gazaniga, e acusa o ministro de negar autonomia à diretoria da empresa. Motta acusa Gazaniga de inoperância.

Motta ameaça demitir Gazaniga e todos os outros diretores há mais de dois meses, quando concedeu a bombástica entrevista à revista *Veja*. Mas, agora, acusam seus críticos no Congresso, passou a usar a greve dos Correios para desgastar os diretores e provocar a demissão.

Conversa - No Senado, o clima ficou mais calmo, depois que o vice-líder do governo, Vilson Kleinubing (PFL-SC), conversou com Fernando Henrique. “A situação já está contornada, o Kleinubing acertou com o presidente”, disse o líder do governo, Elcio Alvares (PFL-ES). O senador Antônio Carlos Magalhães, porém, anunciou que também conversou com Fernando Henrique sobre o assunto no dia anterior.

A carta enviada pelo ministro das Comunicações ao Senado pedindo desculpas por ter maltratado os senadores Eduardo Suplicy (PT-SP) e Ronaldo Cunha Lima (PMDB-PB) quando os dois foram ao ministério discutir a greve já foi fruto dessa conversa. ACM pediu ao secretário da Mesa, Joel Holanda (PFL-PE), que lesse a carta em plenário. “Fui extremamente cortês com os dois senadores”, escreveu Motta logo nas primeiras linhas provocando risos no plenário.

19 SET 1997